



# **DIA EUROPEU DA ESTATÍSTICA**

**2017**

**“ESTATÍSTICAS OFICIAIS, UM BEM PÚBLICO”**

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE  
DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTATÍSTICA**

**Professora Maria Eduarda Silva**

**Salão Nobre do Ministério das Finanças**

**20 de outubro de 2017**



Exma Senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Dr.ª Maria Manuel Leitão Marques,

Exma Senhora Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Dr.ª Alda de Caetano Carvalho,

Exma Senhora Presidente do ESAC (Comité Consultivo Europeu da Estatística), Dr.ª Ineke Stoop,

Exma Senhora Diretora das Estatísticas Globais das Empresas, do Eurostat, Dr.ª Maria Helena Figueira,

Ilustres oradores,

Senhores convidados,

Caros colegas,

Minhas senhoras e meus senhores

É para mim uma honra e privilégio, em nome da Sociedade Portuguesa de Estatística, dar-vos as boas vindas a esta sessão comemorativa do Dia Europeu da Estatística 2017, uma iniciativa anual do Comité Consultivo Europeu da Estatística (ESAC), com o apoio do Sistema Estatístico Europeu, do Sistema Europeu de Bancos Centrais e da Federação Europeia das Sociedades Nacionais de Estatística.

A Estatística, podendo ser definida como a ciência da incerteza, fornece a tecnologia que permite transformar dados em informação. A Estatística é pois ubíqua em todos os aspectos na vida atual. É mesmo fundamental no desenvolvimento e monitorização de políticas públicas e serviços públicos e na tomada de decisão quer no sector público quer no sector privado. Permite o desenvolvimento científico e tecnológico em todos os domínios do conhecimento com um papel interdisciplinar único.

As estatísticas oficiais são produzidas de acordo com um código de conduta que assegura a sua independência, fiabilidade e credibilidade, sendo, portanto instrumentos indispensáveis de cidadania.

Com as comemorações dos dias europeu da estatística sob o lema Melhores Dados Melhores Vidas pretende-se chamar a atenção dos cidadãos para as estatísticas oficiais e para o seu valor, juntar utilizadores e produtores de informação estatística e dar visibilidade à investigação na área.

Verificamos, no entanto, que a percepção que os cidadãos têm da estatística é muito limitada. Mais, verifica-se que o público mostra uma desconfiança crescente nas estatísticas e que a evidência baseada em informação factual se está a tornar menos relevante na discussão

pública, dando origem à era da pós-verdade, expressão eleita palavra do ano 2016 pelo dicionário Oxford.

É de crer que este paradoxo advém de práticas menos correctas no uso de evidência estatística, nomeadamente no que respeita à apresentação, comunicação e interpretação da informação.

Para além de estatísticas relevantes, fiáveis, acessíveis, precisamos que promover a confiabilidade da informação. É necessário dotar os cidadãos de todas as idades, de conhecimentos que lhes permitam reconhecer o valor do dados e a importância de sermos capazes de os usar. É necessário dotar o cidadão comum de capacidades que lhe permitam compreender o que é apresentado e distinguir informação válida de representações falaciosas de dados.

A Sociedade Portuguesa de Estatística advoga pois como indispensáveis a certificação da qualidade dos dados, a promoção de estatísticas fiáveis e independentes do poder político, e a promoção da sua confiabilidade, a promoção da literacia estatística e numérica e o reconhecimento de que o ensino e a investigação e desenvolvimento em estatística são essenciais na construção das sociedades do conhecimento no século 21.

Muito obrigada.

Lisboa, 20 de Outubro 2017